

A DURA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DOS HOSPITAIS DA UFRJ

O descaso do governo Bolsonaro com a pandemia afeta o nosso cotidiano das mais diversas maneiras. Para os trabalhadores das unidades hospitalares da UFRJ, no entanto, a dureza da rotina é multiplicada.

São milhares de profissionais atuando no atendimento hospitalar, seja diretamente no combate ao covid-19, seja em outros setores, mas com igual exposição ao risco de contaminação – afinal, o vírus não respeita fronteiras.

Em todas as unidades, o sentimento de esgotamento é enorme. O reconhecimento recebido pelos trabalhadores, infelizmente, é inversamente proporcional ao empenho demonstrado no ambiente de trabalho: até hoje, alguns profissionais ainda não receberam o grau máximo de insalubridade, apesar das inúmeras cobranças do Sintufrj.

A depressão, infelizmente, passou a fazer parte do ambiente com mais força. A saúde mental é afetada pelos riscos do dia a dia, a falta de insumos, o afastamento de colegas contaminados e as mortes.

Além disso, o combo de atrocidades presidenciais, cortes orçamentários na saúde e educação, menosprezo à doença e sucateamento do serviço público precariza as condições de trabalho. Várias obras nas unidades hospitalares não foram concluídas, os alojamentos por vezes são inadequados e, embora a pandemia esteja em nova escalada de casos, os contratos emergenciais que aumentaram o efetivo dos hospitais estão vencendo. Além da ausência de concursos públicos, o fim desses contratos diminuirá a capacidade de atendimento e aumentará o risco de colapso da rede. Com isso, aumenta a pressão sobre os trabalhadores.

Defender o SUS, a educação pública, os direitos trabalhistas e denunciar o caráter assassino do governo Bolsonaro é uma obrigação de quem se solidariza com a luta cotidiana dessas pessoas que se sacrificam na linha de frente para garantir tratamento gratuito e de qualidade, atendimento humanizado, medicamentos e assistência para a população.

Homenageamos nossos colegas que partiram, e estamos ao lado de todos aqueles que constroem, na rotina do seu fazer profissional, que os nossos hospitais e a nossa UFRJ seja uma potência, apesar das adversidades. Governos acabam – e lutamos para que este, especialmente cruel, corrupto e desumano, acabe o mais rápido possível. A UFRJ, esta sobrevive, já centenária, a produzir conhecimento, ciência e tecnologia, contribuindo para um país mais justo, mais democrático e soberano.